

## Gráficas em expansão

**JAIRO ALVES LOPES JÚNIOR**

Diretor da Pampulha Editora Gráfica

A indústria gráfica brasileira apresentou crescimento significativo nos últimos anos, o que demonstra o amadurecimento e o fortalecimento do setor no país. De acordo com informações divulgadas pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e pela Associação dos Agentes de Fornecedores de Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica (Afeigraf), foi registrado faturamento de US\$ 269,32 milhões em exportações, cerca de US\$ 1,4 bilhão de investimentos em maquinário de ponta, geração de 220 mil empregos; segmentação da produção com embalagens e editorial. Tudo isso somente em 2011. Esse cenário positivo também é percebido na economia nacional como um todo. O crescimento recente da economia brasileira resultou da elevação no consumo privado, nas taxas de investimento e no comércio exterior. O Brasil hoje é a sexta economia mundial e pode ser a quarta até 2030.

Setor investe para atender a demanda, mas precisa treinar sua mão de obra

Entre os fatores que contribuíram para esse cenário favorável está o aumento significativo das importações e exportações. Apenas em 2011, as exportações cresceram 26,8%, para US\$ 256 bilhões – uma das taxas mais elevadas do planeta. O investimento em novos equipamentos e maquinário de ponta nos últimos oito anos também é destaque. Só nossa empresa realizou este ano um investimento em torno de R\$ 1,5 milhão em novas máquinas e equipamentos. Entretanto, além do investimento em máquinas e equipamentos, o fortalecimento das importações e exportações, a diversificação de produtos, a capacitação de mão de obra e o incentivo ao funcionário também contribuem para o constante crescimento e aperfeiçoamento da indústria gráfica. A mão de obra qualificada no setor é escassa. Precisamos de mais pessoas trabalhando do que se pode formar. A velocidade das mudanças tecnológicas é outro fator causador da falta de capacitação e que exige maior atenção do contratante.

Atualmente, as empresas gráficas investem, além do aprimoramento do maquinário, em qualificação e especialização do quadro de funcionários. Com tantos anos de mercado, percebe-se que o diferencial de uma gráfica está além das máquinas e do processo industrial, mas, diretamente, ligado aos funcionários. Eles assumem funções que não aprendem em escola ou faculdade e, por isso, precisam de treinamentos e cursos de capacitação e de aperfeiçoamento. Com a chegada da Copa e das Olimpíadas, o Brasil vai crescer ainda mais. Para que esse avanço seja cada vez mais benéfico, o país precisa qualificar sua mão de obra, afinal a procura por diversos serviços, incluindo os do setor gráfico, vai aumentar.

# Pais e deveres escolares

**MARCO SILVA**

Professor de história e doutorando em educação pela UFMG

**S**emelhante ao que ocorre nos Estados Unidos, o número de adeptos da *homeschooling* – educação escolar em casa, no nosso bom português – vem crescendo por aqui. Há poucos dias o Estado de Minas abordou a situação de pais

que, decepcionados com as escolas regulares, optaram por educar sozinhos seus filhos. Atualmente já se vislumbra uma regulamentação dessa modalidade educacional no Congresso Nacional, que tornaria legal esse tipo de prática realizada em pouco mais de 200 lares mineiros.

Entretanto, quase todos os estudantes brasileiros engrossam as fileiras da educação convencional. Nesses casos, diferentemente dos adeptos da educação escolar em casa, encontramos famílias que vão das que dão pouquíssima atenção às excessivamente preocupadas com a educação escolar dos filhos. Uma fatia dos mais exigentes, sobretudo os que podem manter os filhos em redes privadas de ensino, delega quase exclusivamente à escola a tarefa de determinar os rumos da educação dos filhos. Esperam que a escola aponte o que deve ser feito pelo estudante quando está fora dela. O dever de casa acaba se tornando a ferramenta pela qual se determinam os passos que devem ser adotados.

Alguns estudos vêm demonstrando que essas famílias medem, via de regra, a qualidade da escola pela quantidade de deveres de casa. Quanto mais tempo crianças e adolescentes gastam nessas tarefas, mais bem conceituada se torna a instituição de ensino. Muitas escolas, pressionadas pelas acirradas disputas de mercado e/ou pela crença nesse critério, institucionalizam os deveres de casa na perspectiva da quantidade. Independentemente da linha pedagógica adotada, os tipos de atividades sugeridas nos deveres de casa se alicerçam nessa lógica.

Resultados de pesquisas apontam que são predominantes ou quase exclusivos os exercícios de fixação extremamente fáceis ou marcados por uma repetição excessiva de problemas da mesma natureza, propostas de interpretação de textos com perguntas diretas e literais, e jogos do tipo “passatempo”, como palavras cruzadas ou jogo dos sete erros, também fazem parte dessa lista.

Num outro extremo, aparecem atividades com desafios para os quais os estudantes ainda não estão preparados. Assim, a tarefa é concluída devido à intervenção direta e não pelo auxílio dos pais. Outra evidência registrada é a dificuldade de muitos pais entenderem que auxiliar os filhos não significa fazer por eles. Ao apresentar os caminhos prontos, impede-se que os filhos descubram e construam seus próprios trajetos. É importante que os pais ou aqueles que orientam estudantes em suas tarefas escolares atuem na perspectiva que alguns teóricos chamam de “andaimes”. Do mesmo mo-



Dispensar a escola é tão equivocado quanto transferir a ela a responsabilidade integral pela educação

do que os andaimes facilitam o acesso do operário a certas alturas, mas não determinam como o trabalho será feito, os que auxiliam os estudantes devem se portar como facilitadores do processo de crescimento intelectual deles. Perguntar o que está escrito de outra forma, apresentar uma informação que possa contribuir para ampliar o conhecimento sobre um tema, apresentar um livro ou site que possam auxiliar no esclarecimento de alguma dúvida são recursos bastante promissores para aqueles que pretendem contribuir com o crescimento intelectual de algum estudante.

É evidente que o tempo de estudo na escola não

é suficiente para o processo de formação e desenvolvimento intelectual dos estudantes. Nos países mais destacados nas avaliações de grandes sistemas educacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), o tempo dedicado aos estudos gira em torno de 9 horas por dia. Entretanto, essa rotina não precisa e não deve ser determinada exclusivamente pela escola. É importante que nesses momentos o estudante procure rever, reler, compreender, ampliar e produzir novos questionamentos sobre as matérias estudadas em seu próprio ritmo, por sua conta e risco. Ler bons livros, jornais e revistas científicas, assistir a filmes dos mais variados gêneros. Em outras palavras, manter uma rotina e bons hábitos de estudos.

Enfim, a máxima da sabedoria popular “nem tanto ao mar, nem tanto à terra” há tempos nos chama a atenção para a importância do equilíbrio. Desconfiar da escola assumindo totalmente a educação dos filhos, desinteressar-se completamente pela educação dos filhos ou transferir à escola toda a responsabilidade não são caminhos da moderação e do equilíbrio.

## Mais ganhos, só com mais risco

**PAULO VIEIRA**

Consultor, professor de finanças da Faculdade Novos Horizontes

Há um princípio vigente no mercado financeiro dizendo que, no caso dos investimentos, a possibilidade de ganhos é proporcional ao risco que se corre. Se o indivíduo corre maiores riscos, a possibilidade de ganhar é maior; se corre riscos menores, deve se contentar com menor remuneração para o seu dinheiro.

Isso explica, por exemplo, os casos da caderneta de poupança e das bolsas de valores. Na poupança, o risco é, reconhecidamente, bem limitado; portanto, a remuneração é previsível e também limitada. Numa aplicação em ações, o risco de mercado (oscilações nos preços) se eleva sobremaneira; daí a possibilidade de maiores ganhos.

Os conceitos de “muito” e “pouco” são relativos e chegam a ser pessoais. O que é muito para uns é pouco para outros, e vice-versa. Mas o certo é que, apesar de todas as quedas, no Brasil ainda se cobra uma das maiores taxas de juros reais do mundo. Relembrando, os juros reais são aqueles acima da inflação, que representam um ganho verdadeiro de uma aplicação financeira (uma vez que o ganho inflacionário é uma simples compensação da perda do poder de compra da moeda). Então, aqui, ainda se ganha muito, em

termos mundiais, com aplicações que sejam remuneradas com juros (a chamada “renda fixa”), mesmo que o número frio seja bem inferior ao que já foi no passado.

Quem quiser ganhar mais do que pagam, por exemplo, a poupança e os títulos públicos (que são de pequeno risco) será obrigado a correr maiores riscos. E eles são os mais diversos. No mundo do dinheiro, há o risco de crédito (possibilidade de uma empresa não honrar seus compromissos financeiros), o risco de liquidez (possibilidade ou dificuldade de transformar algo em dinheiro, a curto prazo), risco de imagem (possibilidade de que algum acontecimento possa arruinar a imagem da empresa), risco de mercado (oscilações ou variações dos preços dos ativos negociados em mercado, como ações ou produtos que produz ou comercializa) etc. É interessante observar que, dificilmente, esses riscos se apresentam de forma individualizada. Eles se entrelaçam, e um influencia o outro.

Outra coisa que deve ser vista e avaliada é a tolerância ao risco por parte do investidor. É como se fosse uma alergia: tem gente que tem maior resistência, tem gente que resiste menos. Em outras palavras, há pessoas que admitem e conseguem correr maiores riscos; outros não conseguem sequer pensar numa oscilação de seu patrimônio, que já ficam sem dormir. Há uma tendência de

que os indivíduos com maior patrimônio ou mais dinheiro no bolso sejam mais tolerantes ao risco, até porque uma eventual perda – desde que, evidentemente, não seja catastrófica – não abala nem altera sua vida. Também os mais jovens aceitam correr mais perigos em suas aplicações financeiras, primeiro pelas próprias características de ousadia presentes num espírito jovem, e também porque, caso sofram pesados prejuízos, em tese teriam mais tempo para recuperar seu capital, o que pode não acontecer, por exemplo, com um idoso.

Certo é que, ao entrarmos no mundo das, digamos, “taxas civilizadas”, a cabeça do brasileiro também deve mudar. O risco é inerente ao ser humano. A partir do momento em que é concebido, ele começa a correr riscos. Ou seja, nada existe sem riscos; eles devem ser ponderados ou limitados, de acordo com a situação de cada um, e para isso valem o conhecimento e o bom senso. A realidade das taxas menores exige um aprofundamento da cultura financeira, coisa com que não se preocupou muito até hoje. Bastava aplicar o dinheiro e esperar sentado, que o tamanho dos juros resolvia o resto. Isso é passado. Partindo da máxima de que a melhor das aplicações é a que permite um sono tranquilo, o investidor deve definir seus horizontes e seus limites. Enfim, o que quer da vida.

## S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**  
A vida com mais conteúdo



**SEDE**

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

**TELEFONE GERAL**

(31) 3263-5000

**ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS**

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**SUCURSAL SÃO PAULO**  
Rua Funchal, 411- 2º andar - sala 23 - Vila Olímpia  
Tel: (11) 3045-4921 - Fax: (11) 3055-2110  
e-mail: sucursal.sp@uai.com.br

**SUCURSAL RIO DE JANEIRO**  
Rua do Livramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saúde  
Tel: (21) 2263-1945 - Fax: (21) 2263-2045  
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

### TELEFONES DE APOIO

**Redação**

(31) 3263-5330

**Editorias:**

**Gerais**

(31) 3263-5244

**Política**

(31) 3263-5293

**Economia e Agropecuária**

(31) 3263-5103

**Espportes**

(31) 3263-5313

**Internacional**

(31) 3263-5301

**Opinião**

(31) 3263-5373

**Cultura - TV - Pensar e Divirta-se**

(31) 3263-5126

**Fotografia**

(31) 3263-5214

**Turismo**

(31) 3263-5333

**Informática**

(31) 3263-5360

**Vrum**

(31) 3263-5078

**Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades**

(31) 3263-5048

**Feminino & Masculino**

(31) 3263-5260

### SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800

Outras Localidades 0800 031 5005

### DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

### SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263 5830

Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062

Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

### DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

### AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

## PARA ASSINAR LIGUE

Belo Horizonte  
**(31) 3263 5800**

Outras Localidades  
**0800 031 5005**

### TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2º sábado	Domingos
MG, SP, RJ capital	2,00	3,00
RJ Interior, ES e DF	3,00	4,00
Outros estados	4,50	6,00

## PARA ANUNCIAR LIGUE

**Classificados**

Pequenos Anúncios Fonados  
**(31) 3228-2000**

### D.A. PRESS MULTIMÍDIA



ATENDIMENTO PARA VENDA E PESQUISA DE IMAGENS:  
Pessoal: SIG Quadro 2, nº 340, bloco 1, Cobertura - 7061-901 - Brasília - DF, segunda a sexta, das 10h às 17h.

E-mail, fax ou telefone: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77. Fax: (61) 3241.1595 | dapress@dabr.com.br de segunda a sexta e feriados, das 9h às 22h / sábados, das 14h às 21h / domingos, das 15h às 22h